

## **EuroComRom. O que é? Como é? Para quem é?**

Katja GÖTTSCHE  
(Universidade Aberta)

### **O Método EuroCom**

O termo *EuroCom* significa Euro-Compreensão e surge como acrónimo de uma noção de Intercompreensão Europeia (no original «EUROPäische InterCOMprehension») que abrange as três grandes famílias de línguas da Europa: a românica, a eslava e a germânica. Com base nos princípios genéricos desta Intercompreensão Europeia, o método *EuroComRom* foi desenvolvido inicialmente na Universidade de Francoforte por Horst G. Klein e Tilbert D. Stegmann, no âmbito da Romanística, com o objectivo de facilitar a aquisição simultânea de competências receptivas em todas as línguas românicas<sup>1</sup> e dirigia-se então a falantes nativos do alemão com conhecimentos prévios de uma língua românica (preferencialmente o francês).<sup>2</sup>

Ao contrário, no entanto, do que sucede com outros programas de teor didáctico semelhante como o Galatea ou o EuRom<sup>4,3</sup> igualmente baseados na intercompreensão, o método EuroComRom visa a aquisição *em simultâneo* de competências receptivas (de leitura) em *todas* as línguas românicas.

### **O abandono do princípio maximalista: aquisição de competências parciais**

O método pôs de lado o princípio maximalista da *near native speaker competence* na língua estrangeira, que habitualmente preside à aprendizagem das línguas, abdicou de uma aquisição simultânea de todas as competências linguísticas e concentrou-se num objectivo consideravelmente mais realista de aquisição de competências parciais, propondo nomeadamente a aquisição modular e simultânea de competências receptivas de leitura em diversas línguas da mesma família.<sup>4</sup>

Deste modo o método enquadra-se perfeitamente nas posições que a Comissão Europeia tem vindo a defender sobre o plurilinguismo na Europa, nomeadamente chamando a atenção para a necessidade de ter uma visão diferenciada das competências linguísticas e assim contribuir para o desenvolvimento de um pluri-linguismo receptivo, sublinhando a necessidade de proceder à aquisição de competências linguísticas de uma forma modular (e.g.: a aprendizagem de terminologias específicas através do desenvolvimento de competências receptivas) e, por fim, alertando para a necessidade de aproveitar cognitivamente o parentesco entre as diversas línguas europeias, promovendo a investigação em áreas como a da inter-compreensão (Klein 2002b: 29).<sup>5</sup>

### **Aprendizagem cognitiva: a introdução de estratégias de transferência**

Como atrás ficou referido, o método EuroCom pretende possibilitar, de uma forma realista, o plurilinguismo receptivo, ficando desde o início clara e conscientemente definidos objectivos

pedagógicos específicos, a saber: o desenvolvimento de uma competência interlingual de leitura entre línguas de uma mesma família.

Para o efeito o método estrutura-se em torno de dois pilares linguísticos fundamentais, por um lado em torno das relações de proximidade a nível lexical, fonético, morfológico e sintático que as línguas de uma mesma família evidenciam e, por outro lado, em torno dos inte-nacionalismos, fazendo ainda uso da capacidade humana de transferir «experiências vividas, estruturas e sentidos já conhecidos para contextos novos» (Klein *apud* Stoye 2000: 184).

Meissner (2002a: 47) descreve estas transferências multidirecionais como um

transfer d'identification [...] [,] un phénomène qui embrasse à la foi les langues de départ et une langue-cible. A la différence de ce qu'observe la littérature traditionnelle, le transfer y apparaît comme un phénomène bi ou même multidirectionnel, allant d'une ou de plusieurs langues de départ vers une langue-cible ou bien d'une langue-cible vers une ou plusieurs langues de départ.<sup>6</sup>

A técnica da detecção otimizada do sentido de um texto proposta pelo método EuroCom consiste precisamente na activação e transferência de experiências linguísticas e conhecimentos já adquiridos com o objectivo de tornar interlingualmente acessíveis textos de línguas estrangeiras pertencentes a uma mesma família. Nessa medida o método contribui para o desenvolvimento de uma *competência para a aprendizagem de línguas*, no sentido que Meissner atribui à expressão, i.e., enquanto «capacidade para aprender de uma forma eficaz e virada para o desenvolvimento de competências em novas línguas (europeias) a partir da comparação com experiências já tidas de aprendizagem de línguas» (Meissner *apud* Stoye 2000: 184).

A técnica da detecção otimizada está assim cognitivamente ancorada, por um lado, nos aspectos que as línguas de uma mesma família têm em comum e, por outro lado, nas particularidades que cada uma delas apresenta.

Logo no primeiro contacto do aprendente com uma língua 'estrangeira' se cria aquilo a que Meissner (2002a: 49, sublinhados no original) chama

[...] *une grammaire d'hypothèses et spontanée (Gsp) dans la langue-cible*: elle apparaît au moment de la première rencontre compréhensive de la langue-cible (si l'individu dispose de suffisamment de bases de transfert du type lexical, morphologique, morphosyntaxique...) la grammaire spontanée enregistre des régularités «découvertes» du système de la langue-cible (transfer intra-langue). Elle se compose selon des règles de la *systematicité* et de la *généralisation* que l'on connaît des recherches sur l'acquisition de la langue primaire. [...] La grammaire d'hypothèses est dynamique à tel point qu'il est justifié de l'appeler «éphémère», c'est-à-dire qu'elle se trouve en évolution constante.<sup>7</sup>

Ao mesmo tempo que o aprendente pratica o método da detecção otimizada é-lhe induzido um processo de «meta-cognitivização». Com efeito, como o mesmo Meissner (2002a: 49-50) sublinha, «[...] tout travail qui se sert des principes de la didactique du plurilinguisme déclenche forcément une 'meta-cognitivisation' assez forte du côté des apprenants», processo de «meta-cognitivização» esse que contribui para que os aprendentes adquiram uma «[...] conscientisation au niveau des langues et de leur apprentissage (*language and learning awareness raising strategy*)».

## A obra de referência

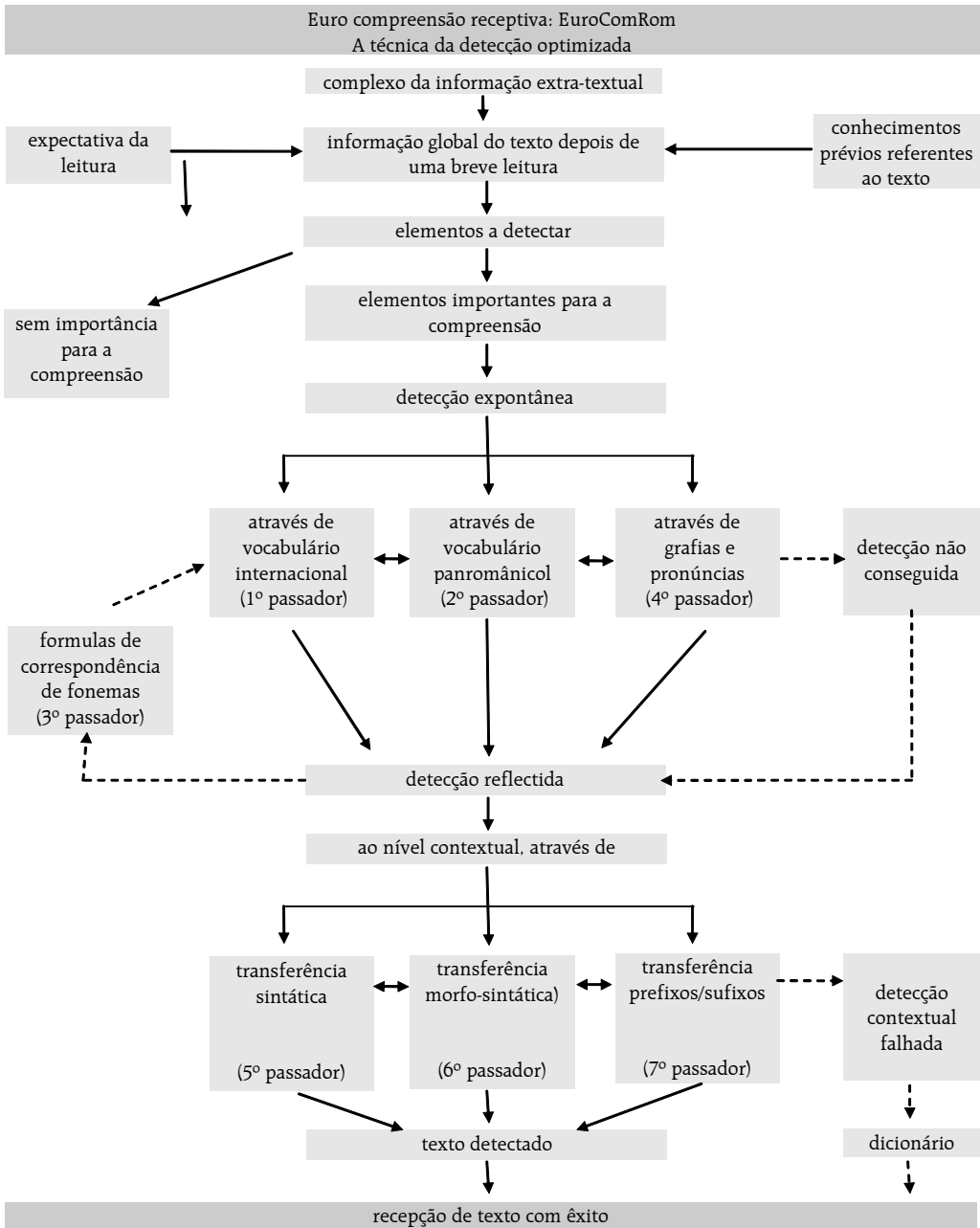
O objectivo da obra de referência nesta área (Klein/Stegmann 2000) é o de apresentar a um público vasto e não especializado o método EuroCom, tomando como exemplo a família de línguas românicas. Importa notar que a obra não foi concebida como um manual didáctico para a aprendizagem de línguas, como aí explicitamente se refere (cf. *ibid.*: 9).

Partindo do papel multicultural que a escrita desempenha em termos linguísticos, o método EuroComRom utiliza processos de transferência baseados na escrita para dar o devido destaque às associações interlinguais e às convergências que uma família de línguas apresenta, de forma a tornar evidentes — e desse modo mais fáceis de entender — as divergências e as particularidades de cada uma das línguas. Os «sete passadores» — o Vocabulário Internacional, o Vocabulário Panromânico, as Correspondências de Fonemas, as Grafias e Pronúncias, as Estruturas Sintácticas Panromânicas, as Estruturas Morfo-sintácticas, os Prefixos e Sufixos (ou os «Eurofixos») — constituem as áreas em que essas transferências se processam.

Depois de na introdução se procurar despertar no leitor/aprendente uma espécie de *language and learning awareness*, são apresentados sequencialmente (por motivos didácticos) os «sete passadores», se bem que na detecção do sentido do texto essa sequência seja aleatória, já que a relação entre aquilo que é espontâneo e aquilo que é reflectido no processo cognitivo de detecção depende em grande medida da biografia linguística individual do aprendente.

Sob o pano de fundo das características comuns às línguas românicas, seguem-se então os breves retratos de cada uma dessas línguas, onde são apresentadas, entre outras particularidades, uma série de palavras estruturais que os «sete passadores» não permitem descodificar, mas que no entanto se afiguram características de uma dada língua e têm frequentemente um papel decisivo, em termos cognitivos, para a detecção de textos. Acresce que este processo de diferenciação sistemática é levado a cabo com a ajuda dos conhecimentos linguísticos entretanto já adquiridos através dos «sete passadores» (Klein 2002b: 38 e segs.).

Com base no esquema que a seguir se transcreve, pode verificar-se como o método EuroComRom cria, através dos «sete passadores», estratégias de transferência por forma a possibilitar a detecção optimizada dos textos (Götttsche et al. 2003: 27):



Sinteticamente poder-se-ia dizer que a detecção do sentido de um texto funciona da seguinte forma: com base nas amplas áreas comuns que os elementos morfo-sintáticos deixam entrever, o aprendente vai transferindo passo a passo unidades de informação, deixando-se guiar por conhecimentos que, provindo estruturas linguísticas de superfície (convenções fonéticas e ortográficas, internacionalismos, panromanismos e «Eurofixos»), se amalgamam em novas unidades de informação dando origem a um léxico mental (Klein 2002b: 38).

O aprendente cria e serve-se assim de uma «[...] 'interlangue', caractérisée par un statut hautement dynamique des savoirs procéduraux qu'à celui d'une langue solidement établie dans le lexique mental» (Meissner 2002a: 47).

## Adaptações do EuroComRom

Entretanto surgiram já adaptações da obra original alemã (Klein/Stegmann 2000) em outras línguas, como já atrás ficou assinalado, e também em suportes mediáticos diferentes. De resto, o método adequa-se especialmente a adaptações multimédia na medida em que, por um lado, se limita consciente e deliberadamente a desenvolver competências parciais receptivas e, por outro lado, propõe estratégias cognitivas de treino e aprendizagem bem definidas.<sup>8</sup>

A adaptação da obra para um público-alvo com uma língua materna românica tornou evidente a necessidade de se reconsiderar o peso e importância que cada um dos «sete passadores», ou seja as áreas de transferência, detém em todo o processo. A importância central que os inter-lexemas adquirem para a detecção dos textos no quadro da intercompreensão da família de línguas românicas tornou-se óbvia. Com base na ampla solidariedade evidenciada pelas estruturas panromânicas, i.e., com base na identificação de nove estruturas sintácticas básicas e da maioria das hipotaxes, verificou-se que o aprendente transfere de uma forma perfeitamente natural, na sua «gramática espontânea», as estruturas sintácticas de uma língua românica para outra, mostrando que dispõe assim de uma base operacional para o processo cognitivo de transferência.

Este processo cognitivo decorre fundamentalmente estimulado pelo reconhecimento dos inter-lexemas, cabendo às correspondências de fonemas um papel importante (Klein 2002a: 40).

No entanto, também se verificou por outro lado que, em termos dos possíveis suportes mediáticos, o «livro» se afigura menos adequado à apresentação esquemática das correspondências de fonemas e das estruturas morfo-sintácticas, em virtude do seu carácter linear, e que a construção de uma gramática mental só poderia vir a ser optimizada com o recurso a outros suportes ou média didácticos (Klein 2002a: 40; Rutke 2002b).

Verificou-se ainda que às palavras estruturais de cada língua, aquelas que não são passíveis de ser descodificadas a partir das áreas de transferência, tem necessariamente de se atribuir um papel de relevo, dado que elas constituem do ponto de vista léxico-gramatical as características diferenciadoras de um grupo de línguas muito próximas umas das outras, sendo muitas vezes decisivas em termos cognitivos. Daí que as mesmas deveriam ser introduzidas ou apresentadas numa fase inicial (ou tão inicial quanto possível), até por questões que têm a ver com a motivação do aprendente.

Foi igualmente possível constatar que a noção de «internacionalismo», presente no original alemão da obra, não pode ser directamente transferida para outras línguas; em vez disso, deveria ser separadamente adaptada a cada uma das comunidades culturais em que se inscreve.<sup>9</sup>

No que se refere ao vocabulário panromânico constatou-se que a sua importância para um público-alvo que tem como língua materna uma das línguas românicas e outro que tem como língua materna uma língua não-românica — e que apenas dispõe de uma «langue dépôt» — é diverso. Para aqueles que têm como língua materna uma das línguas românicas o vocabulário panromânico é uma evidência, de modo que também a divisão didáctica entre vocabulário panromânico e internacionalismos se afigura menos relevante do que as correspondências de fonemas no âmbito das áreas de transferência.<sup>10</sup>

Por fim, importa sublinhar que faz sentido procurar combinar ou articular as competências de leitura com as competências auditivas logo na fase inicial da aprendizagem, dado que muitas vezes só a pronúncia correcta de uma determinada convenção ortográfica é que fornece a chave para a plena compreensão ou detecção cognitiva da mesma (Klein 2002a: 42).

Em suma, o método EuroCom demonstra ser um método realista que pode de facto abrir as portas de um plurilinguismo europeu receptivo a um público vasto e não especializado. A obra de referência a que tem vindo a ser feita alusão é passível de ser utilizada na aula universitária presencial, no ensino universitário a distância (com suporte multimédia), assim como na formação de professores, porém, a oferta de exercícios didactizados deveria ser alargada. O método parece especialmente adequar-se a ser adaptado a outros suportes multimédia, que poderiam ser utilizados a par do manual. Encontra-se neste momento em preparação uma versão multimédia do mesmo dirigida a um público especificamente lusófono.

## Notas

<sup>1</sup> EuroComRom, i.e.: «EUROPäische InterCOMprehension in den ROManischen Sprachen» (InterCOMpreensão EUROpeia nas línguas ROMânicas); em termos de investigação nesta área a obra de referência é Klein/Stegmann (2000; 1ª ed.: 1999); de então para cá surgiram (ou estão prestes a ser publicadas) adaptações desta obra a dez línguas (veja-se, entre outras, a versão portuguesa: Götttsche et al. 2003). Informações actualizadas sobre o método EuroCom, bem como sobre a intercompreensão, o plurilinguismo e a didáctica estão disponíveis na *Internet* a partir do seguinte endereço: <http://www.eurocomresearch.net/>.

<sup>2</sup> Sobre as vantagens do francês como «langue dépôt» veja-se Klein (2002a: 43).

<sup>3</sup> Uma breve descrição do projecto EuRom4 é proporcionada por Acosta/Mota (2002); em Degache (2002), por seu turno, encontra-se uma breve introdução ao programa Galatea.

<sup>4</sup> Registe-se que os princípios do método EuroComRom foram entretanto transpostos para as outras duas grandes famílias linguísticas europeias, a eslava e a germânica; sobre o projecto EuroComSLAV, i.e. a intercompreensão entre a família de línguas eslavas, veja-se Zybatow (2002); relativamente à intercompreensão entre as línguas germânicas veja-se o projecto EuroComGERM; no que se refere à didactização do método EuroCom veja-se o projecto EuroComDIDACT (cf. Meissner 2002b e Klein 2002a).

<sup>5</sup> A este respeito vejam-se ainda European Commission (1996) e Slodzian/Souillot (1997), cujo prefácio se encontra transcrito em Rutke (2002a: 177-186).

<sup>6</sup> Cf. igualmente Meissner (2002a: 50 e segs.) onde se proporciona uma descrição diferenciada desta noção de *transfer*.

<sup>7</sup> Cf. também Meissner (2002b: 53 e segs.).

<sup>8</sup> No que se refere à implementação multimédia do método veja-se Heuel (2002: 69 e segs.) e Klein (2002a: 38 e segs.).

<sup>9</sup> Na adaptação do original alemão a um público lusófono prescindiu-se da extensa lista com os internacionalismos mais frequentes, já que estes não colocavam qualquer problema de compreensão a um público que tem como língua materna uma língua românica. Por forma a destacar a importância didáctica dos internacionalismos foi escolhido, na versão portuguesa, um texto neerlandês (e portanto da família das línguas germânicas), que de resto apresenta um elevado grau de intercompreensão.

<sup>10</sup> Nesse sentido o segundo passador foi significativamente abreviado na versão portuguesa, prescindindo-se de algumas tabelas, assim como de uma diferenciação detalhada do vocabulário panromânico, que constavam do original alemão.

## Bibliografia

- ACOSTA, J. Léon/MOTA, M. Antónia (2002): «Transparence vs. Opacité: Lire une nouvelle langue, le portugais». In: G. Kischel (Ed.): *EuroCom - Mehrsprachiges Europa durch Interkomprehension in Sprachfamilien*. Tagungsband des Internationalen Fachkongresses im Europäischen Jahr der Sprachen 2001, Hagen, 9.-10. November 2001. Aachen: Shaker (pp. 263-272).
- DEGACHE, Christian (2002): «Les options didactiques des cédéroms Galatea pour élargir le répertoire romanophone réceptif des francophones». In: G. Kischel (Ed.): *EuroCom - Mehrsprachiges Europa durch Interkomprehension in Sprachfamilien*. Tagungsband des Internationalen Fachkongresses im Europäischen Jahr der Sprachen 2001, Hagen, 9.-10. November 2001. Aachen: Shaker (pp. 244-256).
- EUROPEAN COMMISSION (1996): *White Paper on Education and Training. Teaching and Learning. Towards the Learning Society* [on-line; Dez/2003; URL: <<http://europa.eu.int/comm/education/doc/official/keydoc/lb-en.pdf>>].
- GÖTTSCHE, K./DA SILVA, E./KLEIN, H. G./STEGMANN, T. D. (2003): *EuroComRom - Os Sete Passadores: Saber ler todas as línguas românicas já*. Aachen: Shaker.
- HEUEL, Eberhard (2002): «Neue Medien und Fremdsprachenlernen. Mediendidaktische Aspekte von Sprachanwendungen am Beispiel des Programms 'Sieben Siebe'». In: G. Kischel (Ed.): *EuroCom — Mehrsprachiges Europa durch Interkomprehension in Sprachfamilien*. Tagungsband des Internationalen Fachkongresses im Europäischen Jahr der Sprachen 2001, Hagen, 9.-10. November 2001. Aachen: Shaker (pp. 59-77).
- KISCHEL, Gerhard (Ed.) (2002): *EuroCom - Mehrsprachiges Europa durch Interkomprehension in Sprachfamilien*. Tagungsband des Internationalen Fachkongresses im Europäischen Jahr der Sprachen 2001, Hagen, 9.-10. November 2001. Aachen: Shaker.
- KLEIN, Horst G. (2002a): «Entwicklungsstand der Eurocomprehensionsforschung». In: G. Kischel (Ed.): *EuroCom — Mehrsprachiges Europa durch Interkomprehension in Sprachfamilien*. Tagungsband des Internationalen Fachkongresses im Europäischen Jahr der Sprachen 2001, Hagen, 9.-10. November 2001. Aachen: Shaker (pp. 35-45).
- KLEIN, Horst G. (2002b): «EuroCom - Europäische Intercomprehension». In: D. Rutke (Ed.): *Euro-päische Mehrsprachigkeit: Analysen - Konzepte - Dokumente*. Aachen: Shaker (pp. 29-44).
- KLEIN, Horst G./STEGMANN, Tilbert D. (2000): *EuroComRom - Die sieben Siebe. Romanische Sprachen sofort lesen können*. 3. korrigierte Aufl. Aachen: Shaker [1<sup>a</sup> ed.: 1999].
- MEISSNER, Franz-Joseph (2002a): «Le transfer dans la didactique du plurilinguisme». In: G. Kischel (Ed.): *EuroCom - Mehrsprachiges Europa durch Interkomprehension in Sprachfamilien*. Tagungsband des Internationalen Fachkongresses im Europäischen Jahr der Sprachen 2001, Hagen, 9.-10. November 2001. Aachen: Shaker (pp. 46-58).
- MEISSNER, Franz-Joseph (2002b): «EuroComDidact». In: D. Rutke (Ed.): *Europäische Mehrsprachigkeit: Analysen - Konzepte - Dokumente*. Aachen: Shaker (pp. 45-64).
- MÜLLER-LANCÉ, Johannes/RIEHL, Claudia M. (Eds.) (2002): Ein Kopf — viele Sprachen: Koexistenz, Interaktion und Vermittlung / Une tête — plusieurs langues: coexistence, interaction et enseignement. Aachen: Shaker.
- RUTKE, Dorothea (Ed.) (2002a): *Europäische Mehrsprachigkeit: Analysen - Konzepte - Dokumente*. Aachen: Shaker.
- RUTKE, Dorothea (2002b): «Multimediale Adaptation von EuroComRom». In: J. Müller-Lancé/C. M. Riehl (Eds.): Ein Kopf - viele Sprachen: Koexistenz, Interaktion und Vermittlung / Une tête - plusieurs langues: coexistence, interaction et enseignement. Aachen: Shaker (pp. 109-119).
- SLODZIAN, M./SOUILLOT, J. (Eds.) (1997): *La compréhension multilingue en Europe*. Actes du Colloque des 10 et 11 mars 1997, tenu à Bruxelles, sous l'égide de la Commission européenne (DG-XXII) Paris: CRIM-INALCO.

- STOYE, Sabine (2000): Eurocomprehension: Der romanistische Beitrag für eine europäische Mehrsprachigkeit. Aachen: Shaker.
- ZYBATOW, Lew (2002): «Slawistische Interkomprehensionsforschung und EuroComSlav». In: G. Kischel (Ed.): *EuroCom - Mehrsprachiges Europa durch Interkomprehension in Sprach-familien*. Tagungsband des Internationalen Fachkongresses im Europäischen Jahr der Sprachen 2001, Hagen, 9.-10. November 2001. Aachen: Shaker (pp. 313-327).